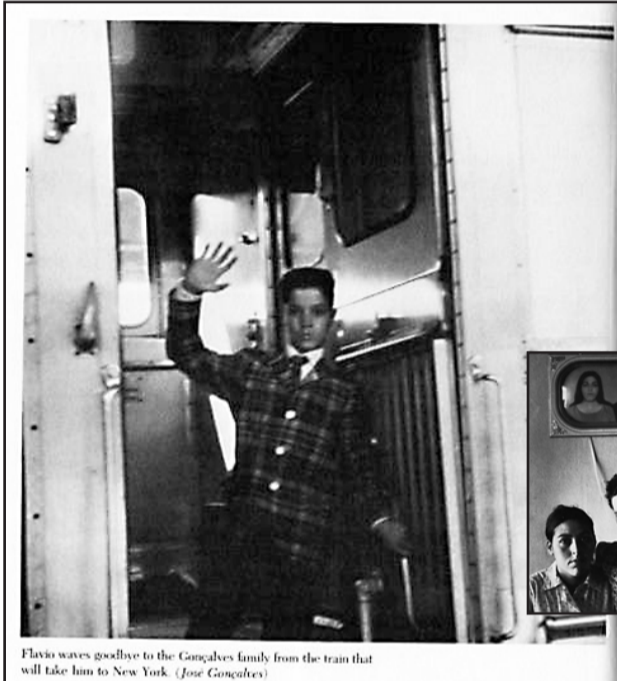


Miséria e ideologia demarcam t



A matéria da Life de junho de 1961 com o garoto Flávio da Silva, morador da favela carioca da Catacumba: exploração da miséria tendo a política como pano de fundo



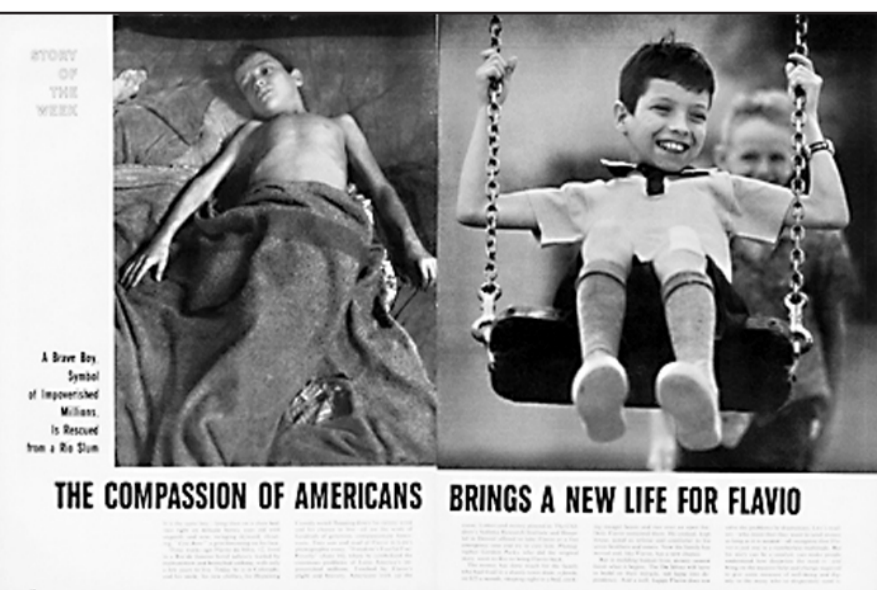
Flávio se despede da família (à esq.) e, à direita, estampa capa do livro de Gordon Parks, na edição de julho de 1961: saga retratada em detalhes



Flávio ao lado de Gordon Parks e experimentando sapatos: em busca do Eldorado?



Acima, Flávio no consultório em meio a médicos e radiografias e, abaixo, o "antes" e "depois": "nova vida"



THE COMPASSION OF AMERICANS BRINGS A NEW LIFE FOR FLAVIO

Pesquisa premiada revela embate entre as revistas Life e O Cruzeiro

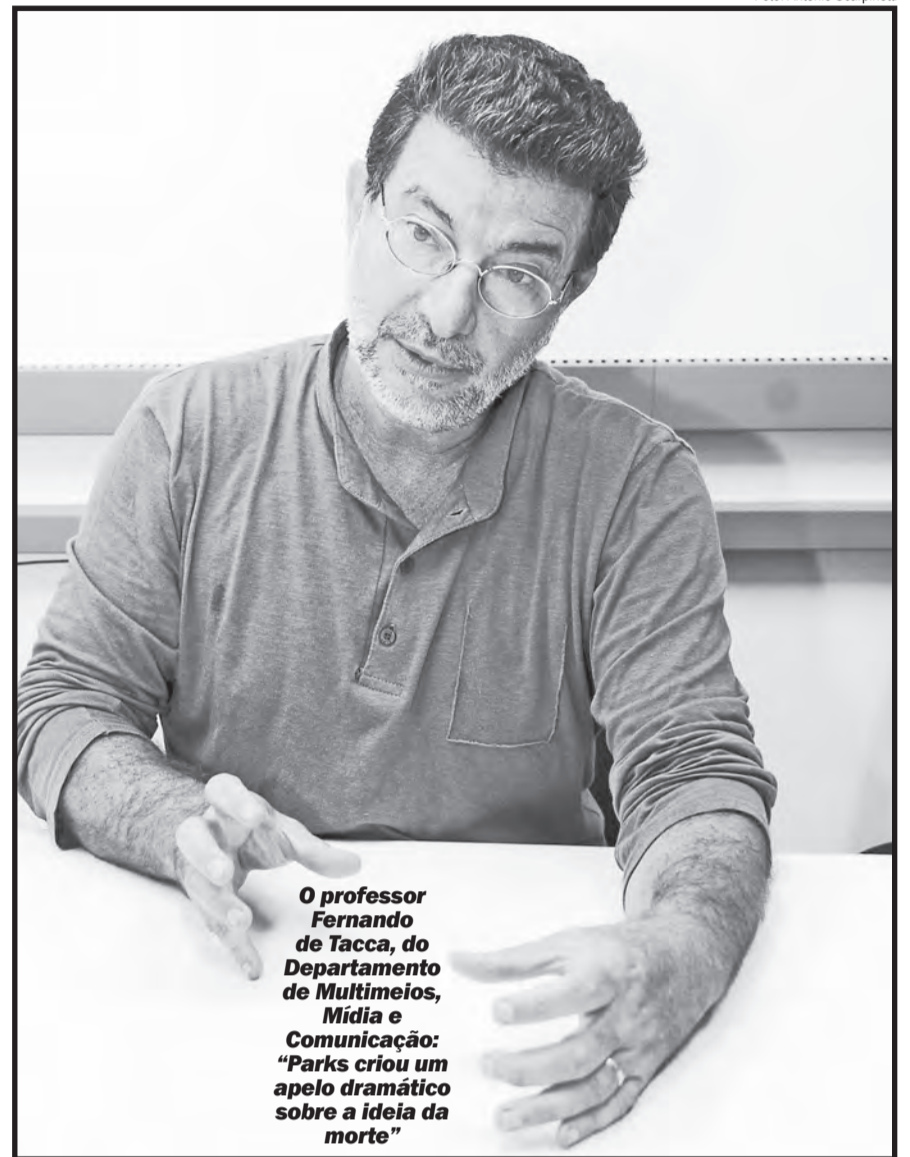
MARIA ALICE DA CRUZ
halice@unicamp.br

Entre os documentos jornalísticos e fotojornalísticos que mais chocaram o mundo por revelar a situação de miséria de famílias brasileiras está a foto clássica de autoria de Gordon Parks, publicada na revista norte-americana *Life Magazine* em 1961. Na imagem, Flávio da Silva, um garoto de 12 anos, filho de um casal de retirantes nordestinos residentes na Favela da Catacumba, no Rio de Janeiro, aparece fragilizado por uma enfermidade e sem condições de tratamento. A foto, que encerra a matéria "Uma família das favelas do Rio – A miséria, inimiga da liberdade", feriu o brio da revista *O Cruzeiro*, que, tomada pelas dores nacionais, lançou um embate com a *Life*, publicando na edição de 7 de outubro de 1961 uma matéria-resposta sobre uma família porto-riquenha moradora em um cortiço de Nova York. No título, *O Cruzeiro* já anunciava o embate: "Repórter Henri Ballot descobre em Nova York um novo recorde norte-americano: MISÉRIA" (exatamente em maiúsculas e em negrito). É desse embate engendrado pela *O Cruzeiro* que trata a pesquisa que rendeu, no final de 2010, o Prêmio Marc Ferrez de Fotografia, da Funarte, ao professor Fernando de Tacca, do Departamento de Mídias e Comunicação da Unicamp.

Um verdadeiro dossiê do choque entre *O Cruzeiro* e a *Life*, a pesquisa está publicada na última edição da revista eletrônica *Studium* da Unicamp. Nada passou despercebido por Tacca, desde as passagens de Parks pelo Brasil (uma para revelar a miséria tropical e a segunda para repercutir a ação "benevolente" da sociedade norte-americana para com a família de Flávio) até a intenção norte-americana de mostrar uma América Latina em pleno "avanço comunista". Um olhar sobre o comportamento do fotógrafo Parks também foi importante para saber que, apesar do interesse pela situação de Flávio e do possível vínculo afetivo depois da reportagem, ele não foi vítima da ingenuidade, mas sim um enviado da *Life*, a qual retratava o pensamento oficial norte-americano.

A matéria publicada em diferentes versões da *Life*, incluindo a doméstica e a espanhola, sobre a família Silva termina com a foto clássica de Parks mostrando o garoto "moribundo", recebendo uma luz barroca vinda de uma janela, com olhar desesperançoso, ao lado de uma mulher envolta de velas acesas. "O que dá para entender? Ele vai morrer. Parks criou um apelo dramático sobre a ideia da morte", analisa Tacca. As imagens do garoto, que mesmo com a saúde debilitada cuidava de seus irmãos quando os pais saíam, suscitaram "compaixão" de parte da sociedade norte-americana, a ponto de a *Life Magazine* criar um fundo para ajudar o tratamento de saúde do garoto, segundo Tacca. Em seguida, em nova edição de *Life*, os editores publicam uma seção de cartas enviadas pela classe média leitora da revista *Life*. O "troco" de *O Cruzeiro* foi o encerramento da reportagem com a imagem de um menino com o corpo coberto de baratas.

A segunda passagem de Parks pelo Brasil é registrada desde sua chegada ao país, quando compra uma casa de alvenaria para a família Silva na região de Teodora, bairro hoje conhecido como



O professor Fernando de Tacca, do Departamento de Mídias e Comunicação: "Parks criou um apelo dramático sobre a ideia da morte"

Guadalupe, até o momento em que Flávio é levado para os Estados Unidos para receber tratamento. O fotógrafo, reenviado ao Brasil para cuidar do fundo destinado à família, passa então de profissional a personagem do processo para mostrar aos colaboradores como estava sendo empregado o recurso destinado à assistência ao garoto. "Ele tem autorização dos pais de Flávio para levá-lo a um hospital nos EUA, que se compromete a abrigá-lo", revela Tacca.

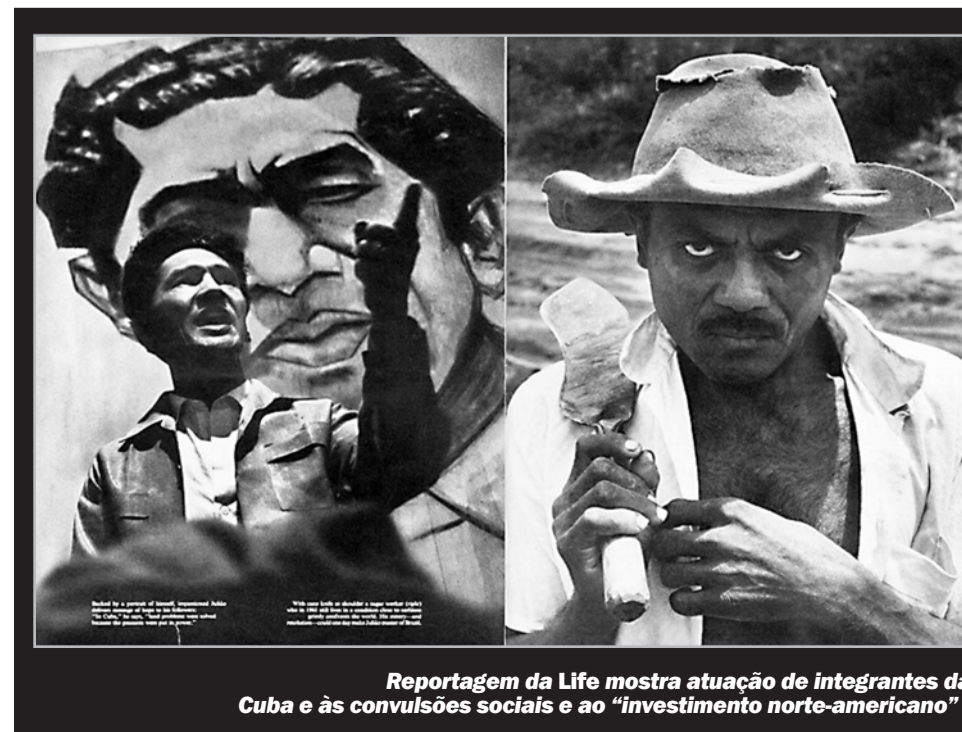
Enriquecida com fotos de radiografias, a edição da *Life* intitulada "O resgate de Flávio" é a gota d'água para a revista brasileira. Incomodado com a má reputação do país por causa da publicação da *Life*, o editor enviou o fotógrafo Henry Ballot aos Estados Unidos para que fizesse com a família porto-riquenha a mesma trajetória feita por Parks com a família de Flávio no Brasil. A ideia era ir ao centro do capitalismo para mostrar que lá também existia miséria. Para Tacca, a capacidade de realizar o mesmo trajeto editorial reafirma a revista brasileira pautada pela imagem e pelo fotojornalismo moderno. "A direção da revista opta por um espelhamento em relação à reportagem da *Life* e uma fórmula para se aproximar de um determinado e consagrado conteúdo visual e narrativo como lugar de confirmação do próprio nascimento de *O Cruzeiro*, ou seja, olhando sempre para as revistas mais notáveis do cenário internacional como referências importantes para sua própria legitimação", avalia Tacca.

Lixo e insetos

Dentro da proposta de nivelar as

narrativas da *Life*, Ballot encerra a reportagem de página dupla de *O Cruzeiro* com uma foto do garoto Ely-Samuel, um dos filhos da família Gonzalez, citado como doente, frágil, atacado por insetos e ratos, brincando entre latas de lixo. Ao lado desta imagem, com o corpo virado na mesma direção que estava Flávio na foto de Parks, Ely aparece deitado em sua cama com o corpo com três grandes baratas. "A leitura entre o lixo e as baratas não indica a condição de morte próxima, mas de uma morte lenta e dolorosa, asquerosa e peçonhenta. O texto-legenda que acompanha a foto com uma legenda diz o seguinte: *No 'apartamento' em que vive a família Gonzalez, em Nova York, as baratas passeiam, de noite, sobre o corpo subnutrido do menino Ely-Samuel. Na testa, um esparadrapo esconde a marca de uma mordida de rato. Seria o caso, talvez, de trazê-lo ao Brasil, para uma última tentativa de salvar esta criança condenada à morte por subnutrição. Não foi fácil conseguir esta foto*", relata Tacca.

Para Tacca, por não conseguir uma foto tão expressiva como a de Flávio, as baratas tornaram-se elemento de fácil impacto negativo sobre o leitor. Na sua busca para fechar a reportagem com força imagética, Ballot leva para a sensação brutal, e não para a criação de personagem, como fez Parks. "Não há um personagem efetivo na reportagem de Ballot, tudo parece um tanto *mis-em-scène*, para mais do que em Parks, que tentava se anular na neutralidade da máquina. Em Ballot, não tem como não encontrar o fotógrafo como participante da cena, de alguma forma in-



Reportagem da Life mostra atuação de integrantes da Cuba e às convulsões sociais e ao "investimento norte-americano"

Foto: Antonio Scarpinetti